

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA JUVENTUDE E MERCADO DE TRABALHO EM SÃO PAULO – OUTUBRO DE 2019

A pesquisa foi realizada entre 10 e 23 de setembro de 2019, na cidade de São Paulo, conforme previsto em cronograma. Ao todo, foram 13 (treze) dias de trabalho ao longo das 5 (cinco) regiões da cidade, totalizando 437 (quatrocentos e trinta e sete) questionários aplicados, com 389 (trezentos e oitenta e nove) válidos para composição da amostra e tabulação dos dados. O número alcançado atendeu ao cálculo inicial de 385 (trezentos e oitenta e cinco) como mínimo necessário para se assegurar 95% de nível de confiança e 5% de margem de erro da pesquisa. A seguir, apresentam-se os resultados gerais das respostas dos participantes, os quais foram entrevistados com uma bateria de 46 (quarenta e seis) questões divididas em 5 (cinco) blocos: perguntas filtro, perfil socioeconômico, questões sobre a vida escolar, questões sobre o trabalho/vida profissional, questões sobre o mercado de trabalho.

O perfil de quem participou da entrevista

O respondente da pesquisa é jovem e em sua maioria com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos. Predominaram mulheres. Em relação à cor, 51% são brancos e 43% negros (pretos e pardos), vivem com os pais e 39% não possuem renda. Entre os que possuem, 24% ganham entre 1 e 2 salários mínimos. Ao todo, 67% estudam, sendo que 30% possui Ensino Médio completo, 25% Ensino Médio incompleto, 6% Superior Completo e 28% Superior incompleto. Na comparação da formação escolar dos indivíduos considerando a cor, os brancos tem maior escolaridade, principalmente em termos de Ensino Superior e Ensino Técnico Profissionalizante, o que significa



vantagem em termos de competição por vagas no mercado. Quanto ao trabalho, 55% trabalham e 46% não trabalham ou nunca trabalharam. Indivíduos brancos ocupam mais postos de trabalho que negros, 53% contra 42%, respectivamente. Dentre todos os respondentes, 35% procuram emprego.

Formação Escolar e Trabalho

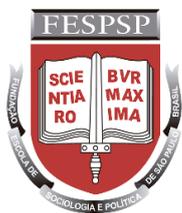
A pesquisa concluiu que 8% dos jovens não trabalha e não estuda, ou seja, podem ser classificados como “nem-nem”. Ao todo, 25% trabalham, mas não estudam. Na comparação por faixa etária, os mais velhos trabalham mais e estudam menos. Ainda sobre os “nem-nem”, chama a atenção o fato de que 9% entre os jovens de 22 a 25 sejam desse grupo. Entre os jovens que não trabalham, 24% não estudam e entre os que trabalham 45% não estudam.

A maioria dos jovens que procuram emprego estuda (64%). Dentre os respondentes, a maioria concorda totalmente ou em parte com a afirmação “estudar tem uma relação direta com o trabalho”. Boa parte dos jovens que trabalha já está, pelo menos, no segundo emprego, pois 83% afirmam ter trabalhado anteriormente a pesquisa. Entre os que trabalham predominam aqueles que têm como atividade serem assalariados registrados. A maioria aponta que a atividade que exerce (ou exerceu) tem compatibilidade com a escolaridade que possui, mas para 29% ela é inferior.

Ao todo, 30% dos jovens já sofreram (ou sofrem) algum constrangimento no trabalho. Dentre estes, 59% são mulheres e 39% tem entre 19 e 21 anos.

Formação Escolar e Mercado

Dentre os jovens que procuram emprego, 46% têm entre Ensino Médio completo e incompleto, e 35% superior incompleto. Apenas uma ínfima parte



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

RECONHECIMENTO DESDE 1933

tem Superior completo, 6%. Ainda entre os que procuram emprego, predominam indivíduos negros (pretos e pardos) com 49%. A imensa maioria dos que procuram emprego aponta que a maior dificuldade para encontrar uma vaga é a “falta de experiência profissional” (44%), seguida de “não ter formação” (29%) e “morar longe da vaga ofertada” (6%).

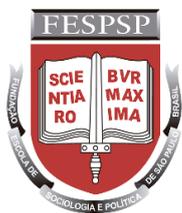
Avaliando a opinião de todos os respondentes sobre se aceitariam ou não uma atividade inferior à formação, 57% apontou que sim. Entre os que procuram emprego esse valor sobe para 64%. Quanto ao preparo para o mercado de trabalho, 40% dos entrevistados se sentem preparados para buscar uma vaga, contra 31% que se diz nem preparado, nem despreparado, e 18% que afirma estar despreparado. Entre os jovens que procuram emprego, 43% se sentem preparados. Ainda em relação ao preparo para uma vaga, entre os que se sentem muito despreparados predominam indivíduos negros (53%) em detrimento aos brancos (40%).

Também foi perguntada a opinião dos jovens sobre a seguinte afirmação: “os processos seletivos das empresas são justos e imparciais”. Entre os jovens que procuram emprego, metade discorda totalmente (16%) ou em parte (34%).

Entre os jovens que procuram emprego predomina o desconhecimento sobre ações do governo para inserção de jovens no mercado de trabalho, número que chega a 67%.

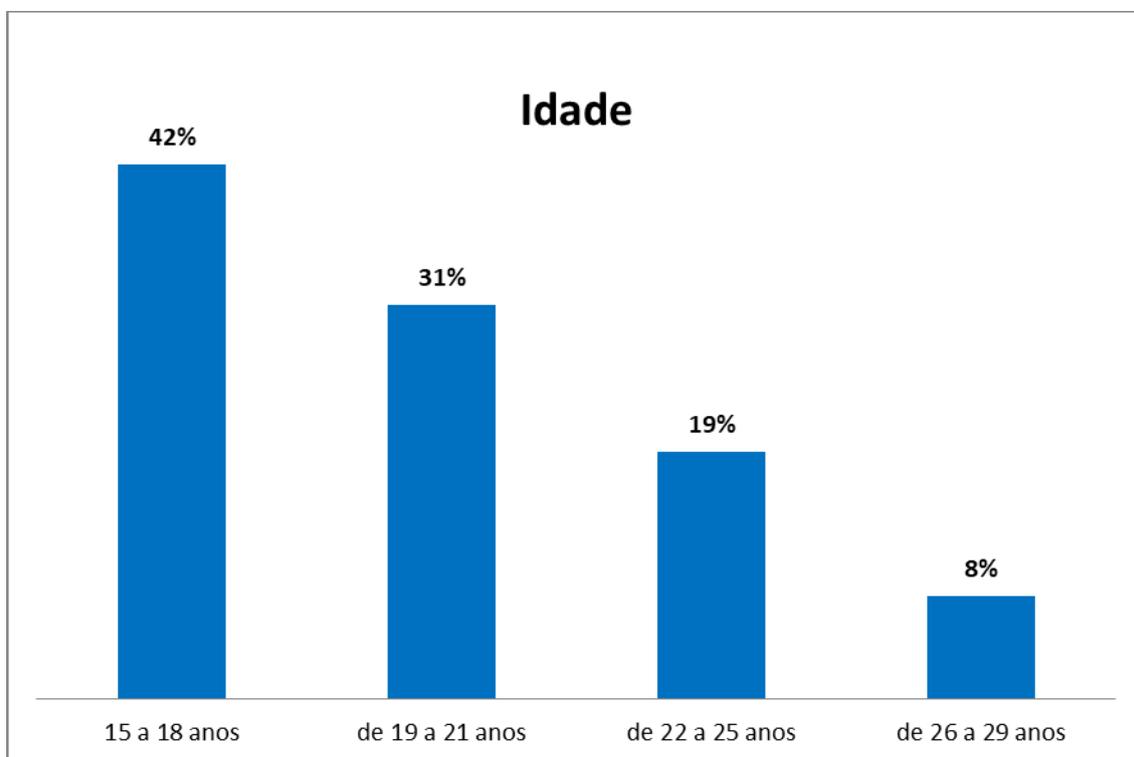
Expectativas sobre o futuro

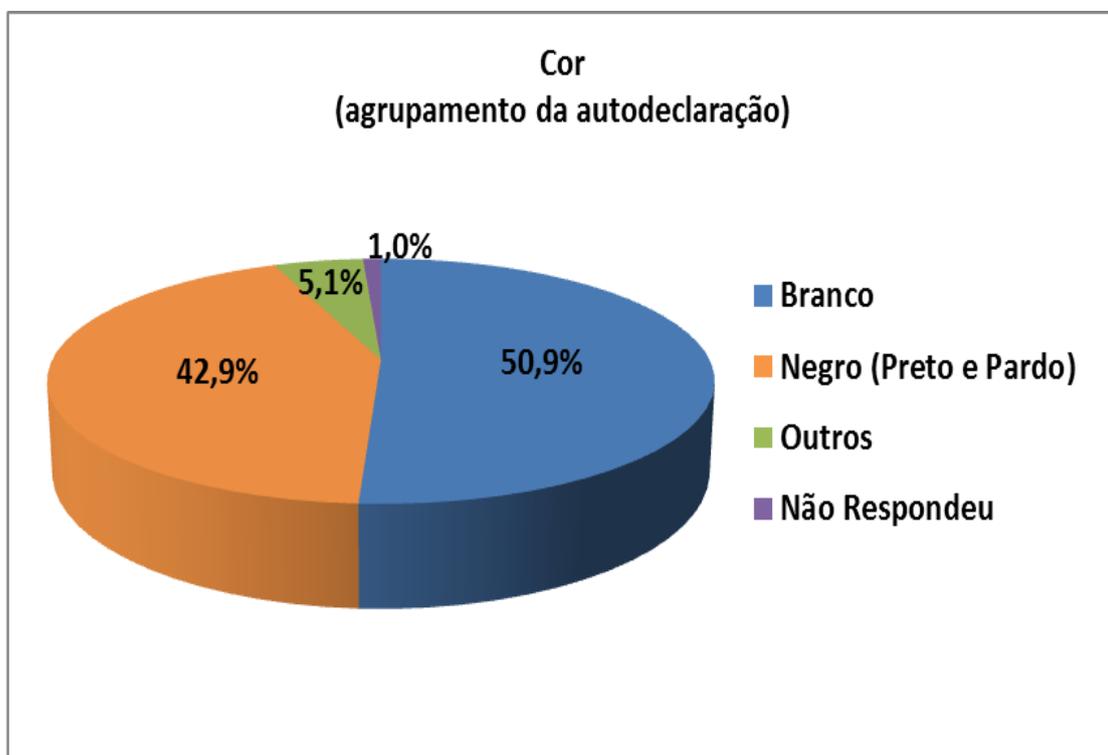
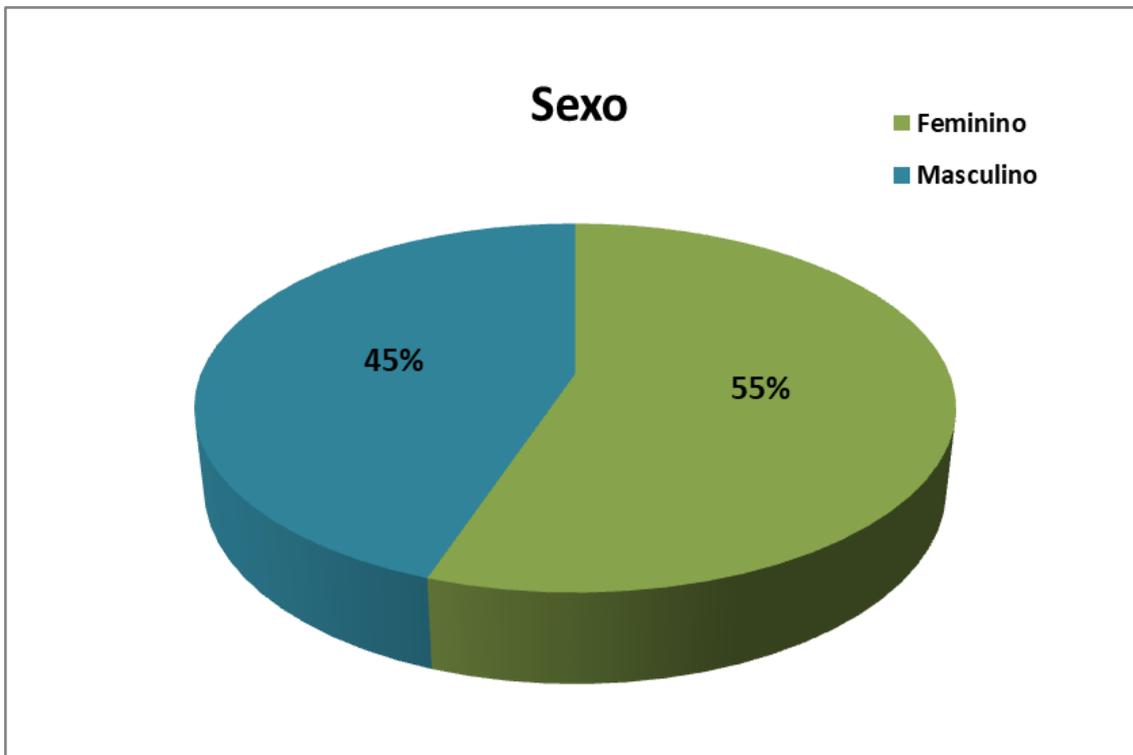
A maioria dos respondentes é otimista com relação à chance de estarem empregados com carteira assinada daqui 5 (cinco) anos. Para 57% essa chance é alta ou muito alta. Já entre os que trabalha atualmente, o otimismo é reduzido, alcançando 54%. Quanto maior a escolaridade, maior a expectativa em ser assalariado daqui 5 (cinco) anos. Também foi perguntado ao jovem em qual categoria, daqui 5 (anos), ele espera estar enquadrado. Na comparação

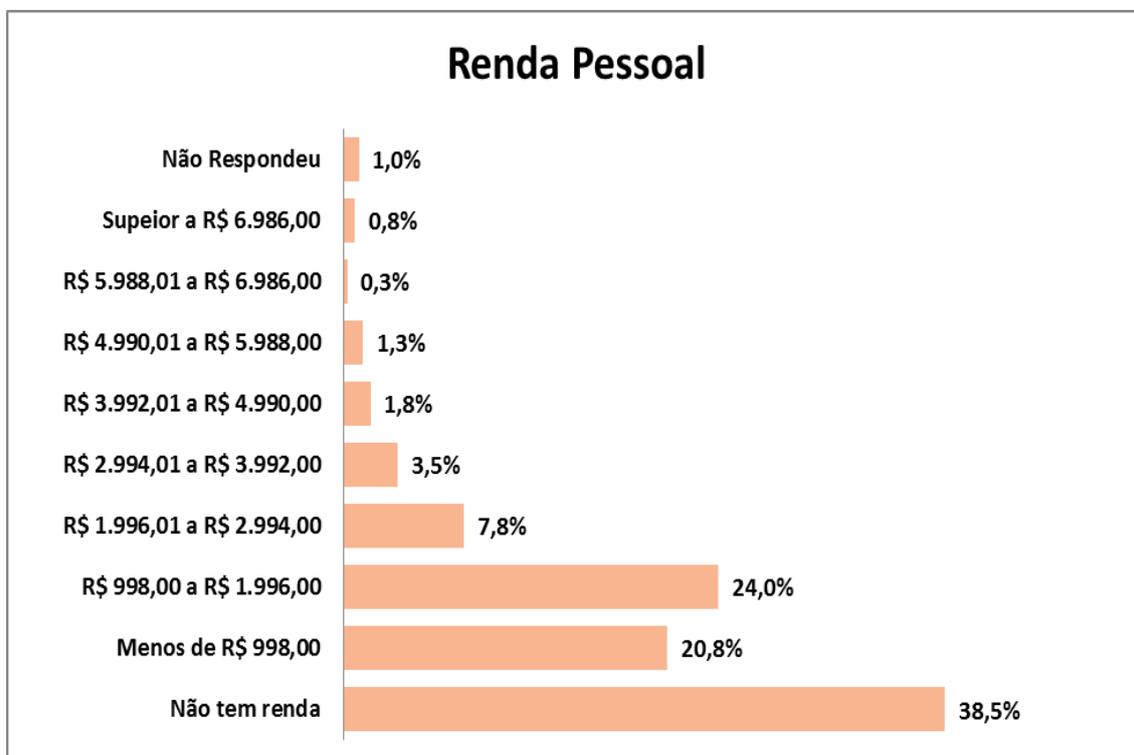
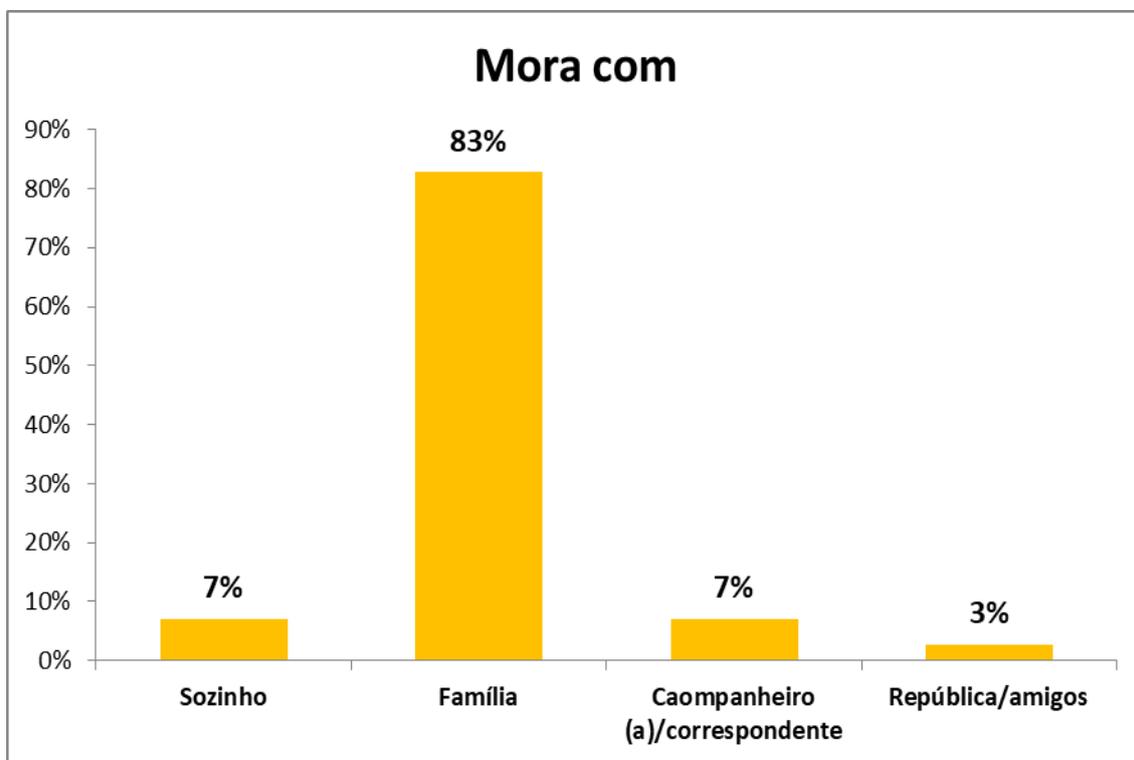


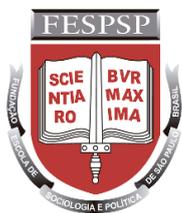
entre os grupos de jovens que hoje estudam com aqueles que não estudam, percebe-se que entre os primeiros há predominância do interesse por atividades de maior estabilidade como assalariado registrado, funcionário público e profissional liberal. Já entre os que não estudam, embora também tenham interesse em serem assalariados registrados, percebe-se maior interesse por atividades como autônomo sem registro, empresário com MEI, empresário com uma pequena ou grande empresa. Com relação à expectativa no mercado, de modo geral, a maioria é pessimista com relação ao futuro. Quanto maior a escolaridade, maior o pessimismo quanto à piora dos níveis de competitividade e de ganho salarial.

A seguir, apresentam-se os gráficos que ilustram essa análise mais geral e inicial:

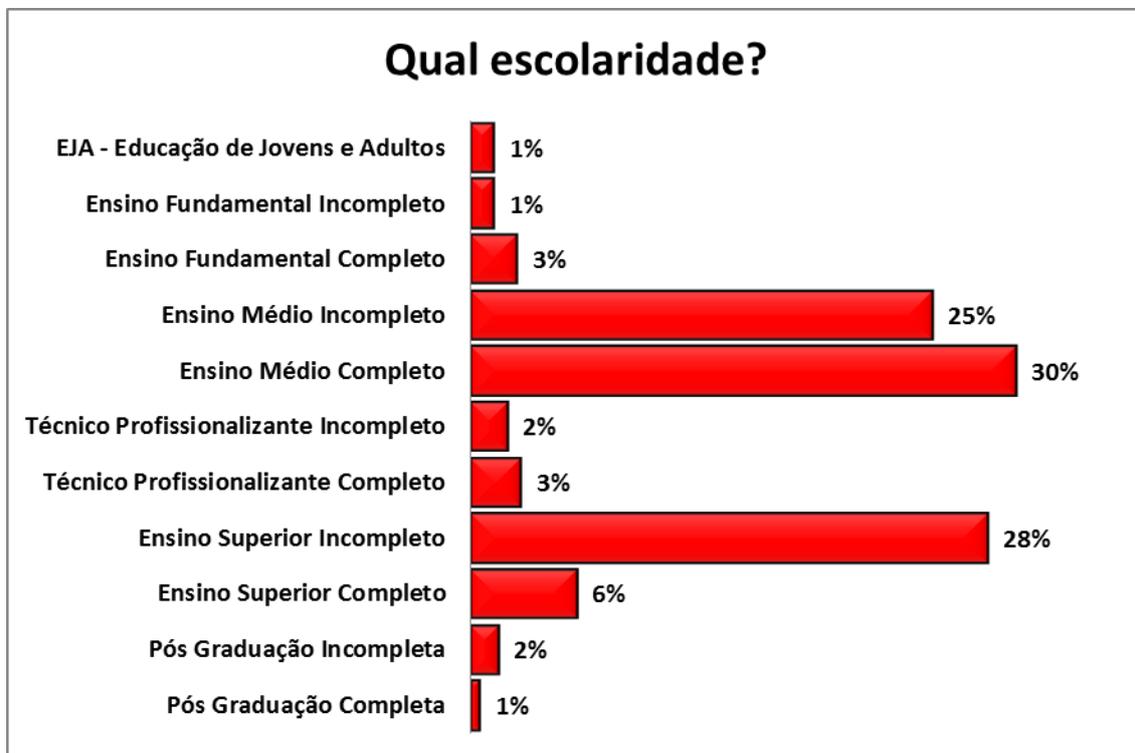
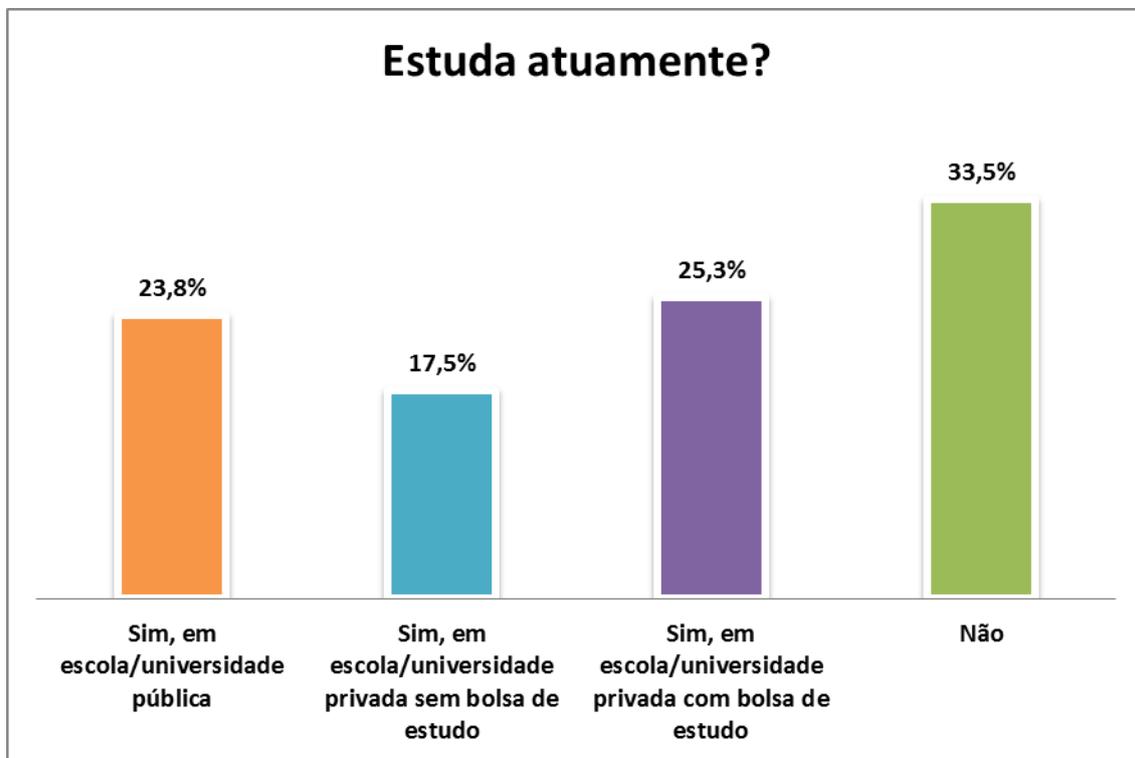


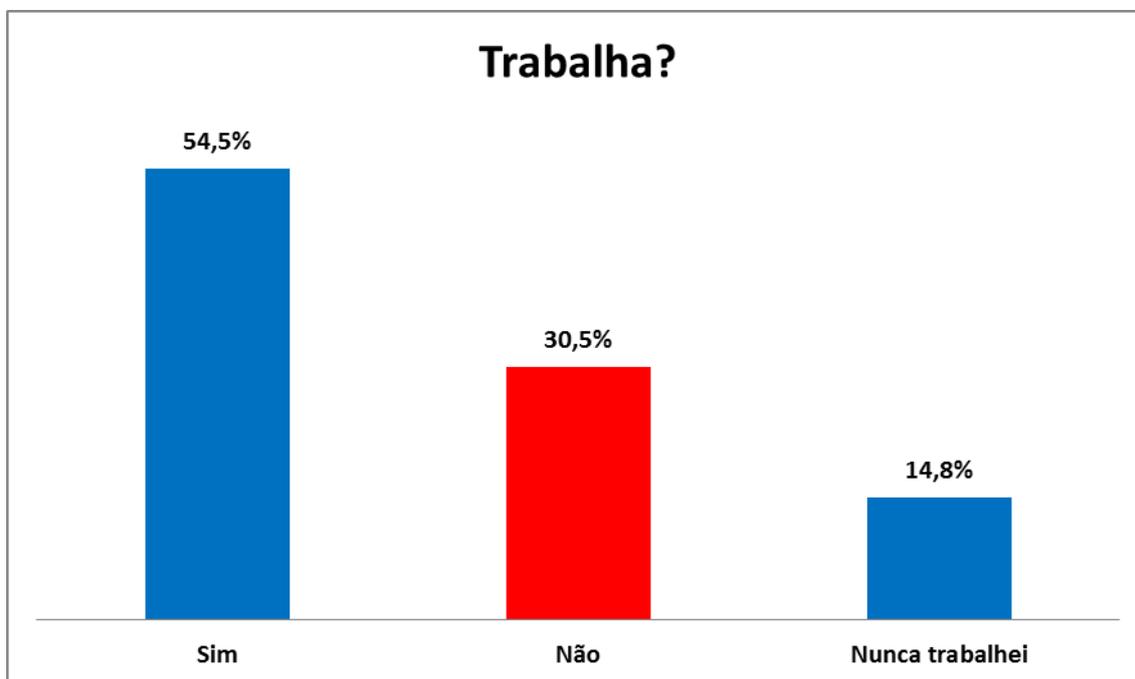
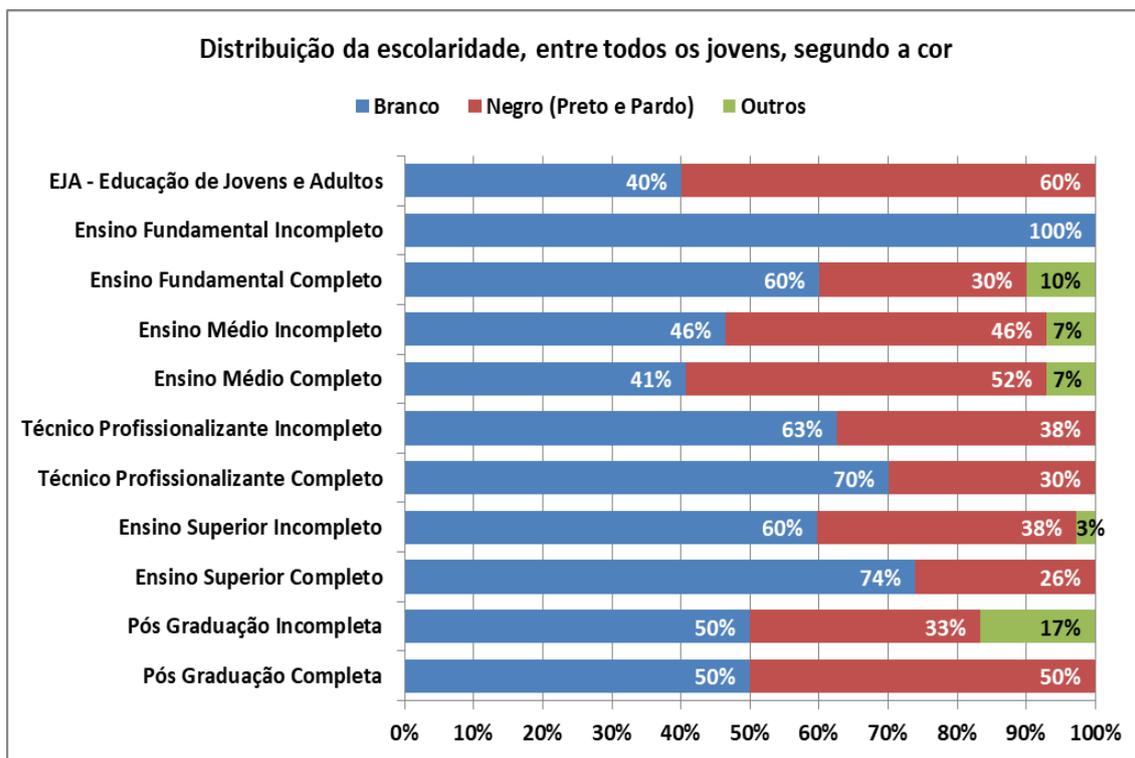


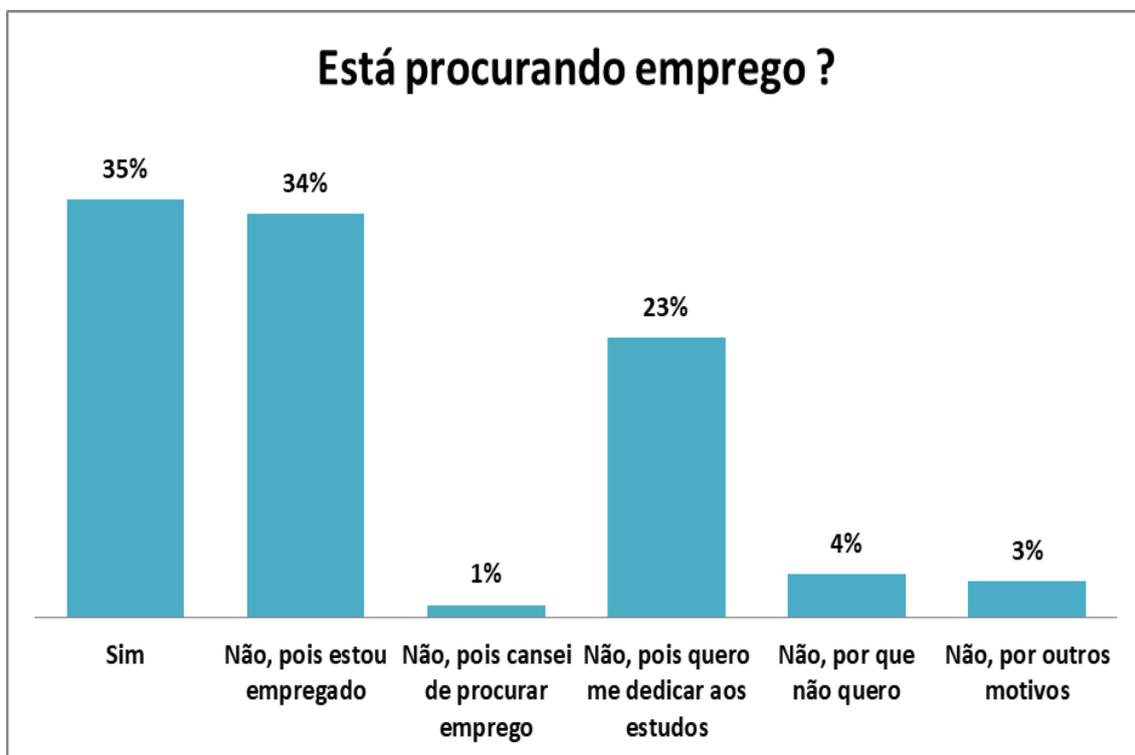
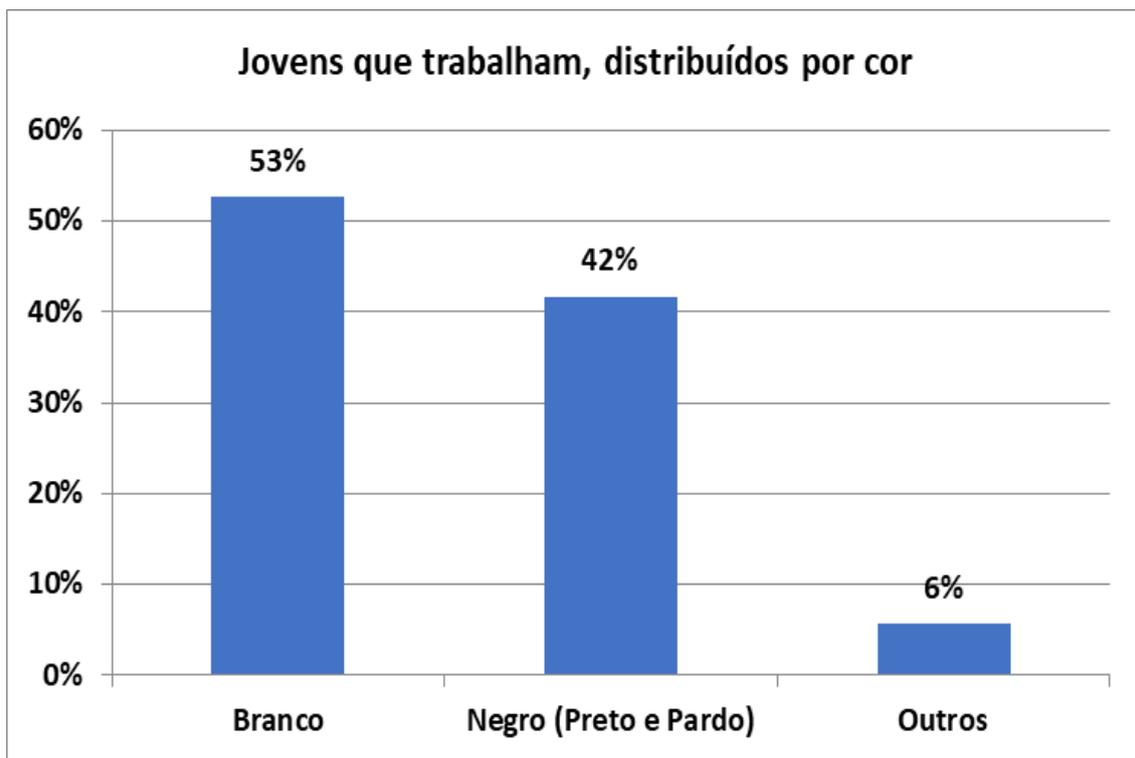
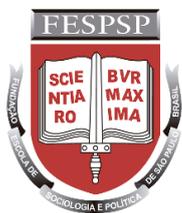




Peres, coloque os gráficos apenas a partir daqui. Os anteriores pode ser texto:

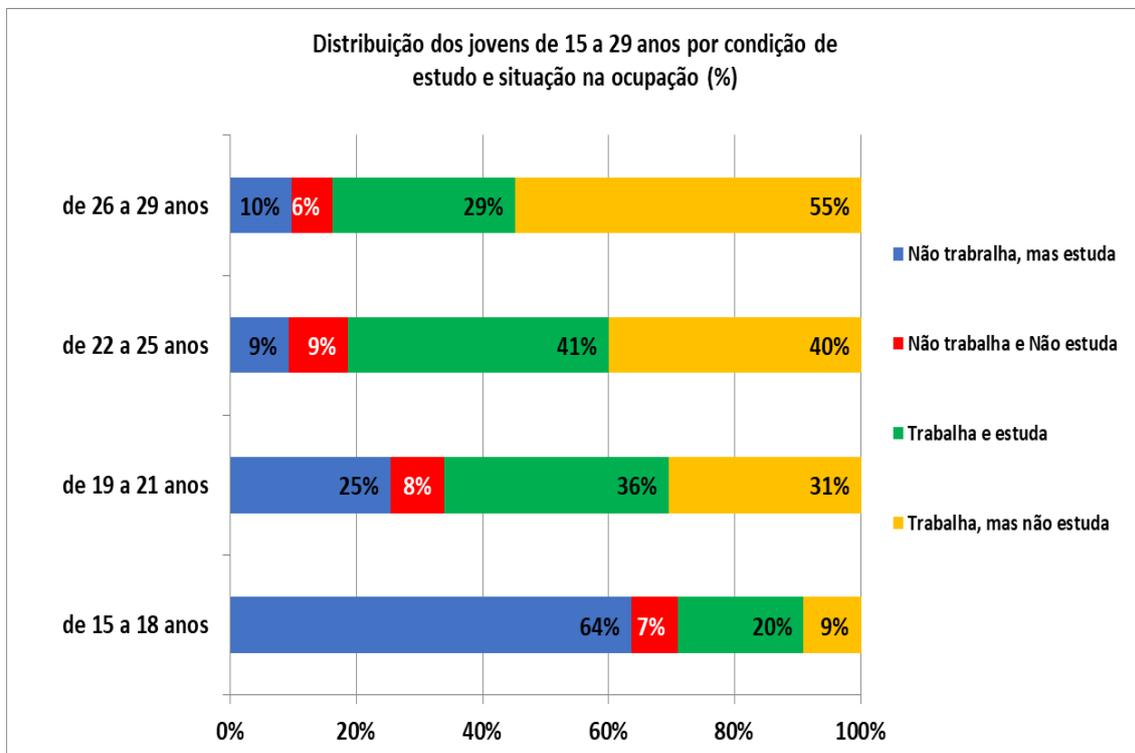
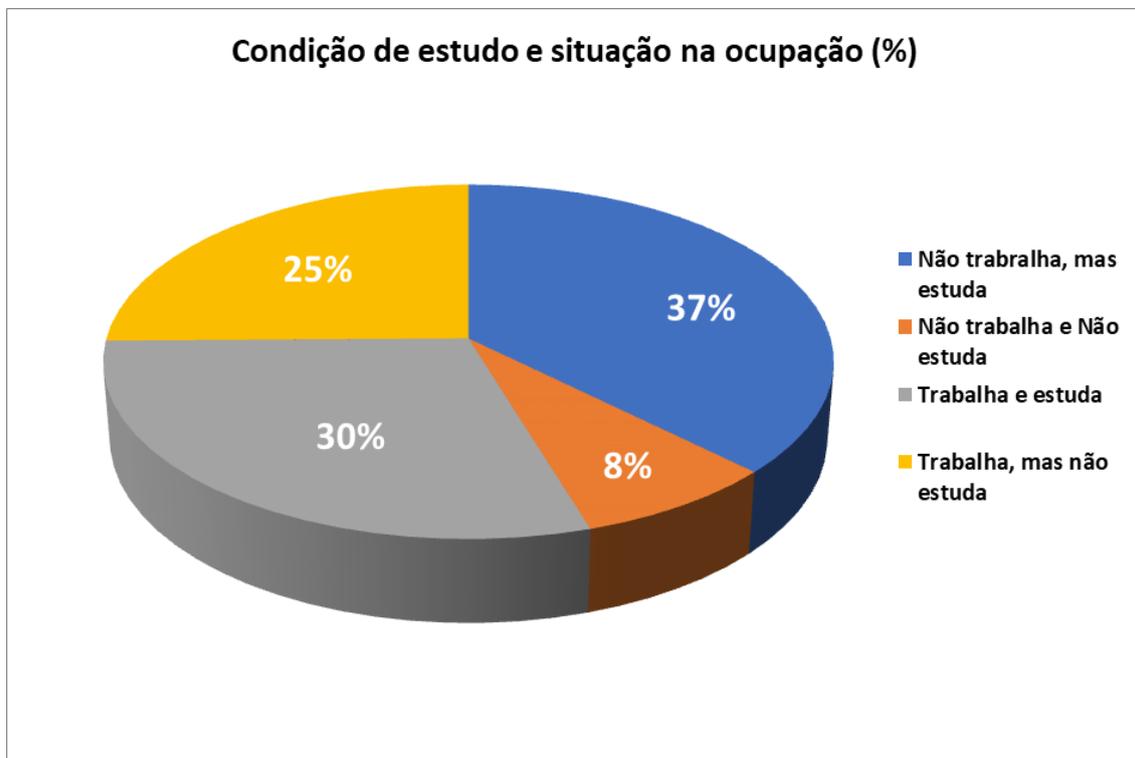


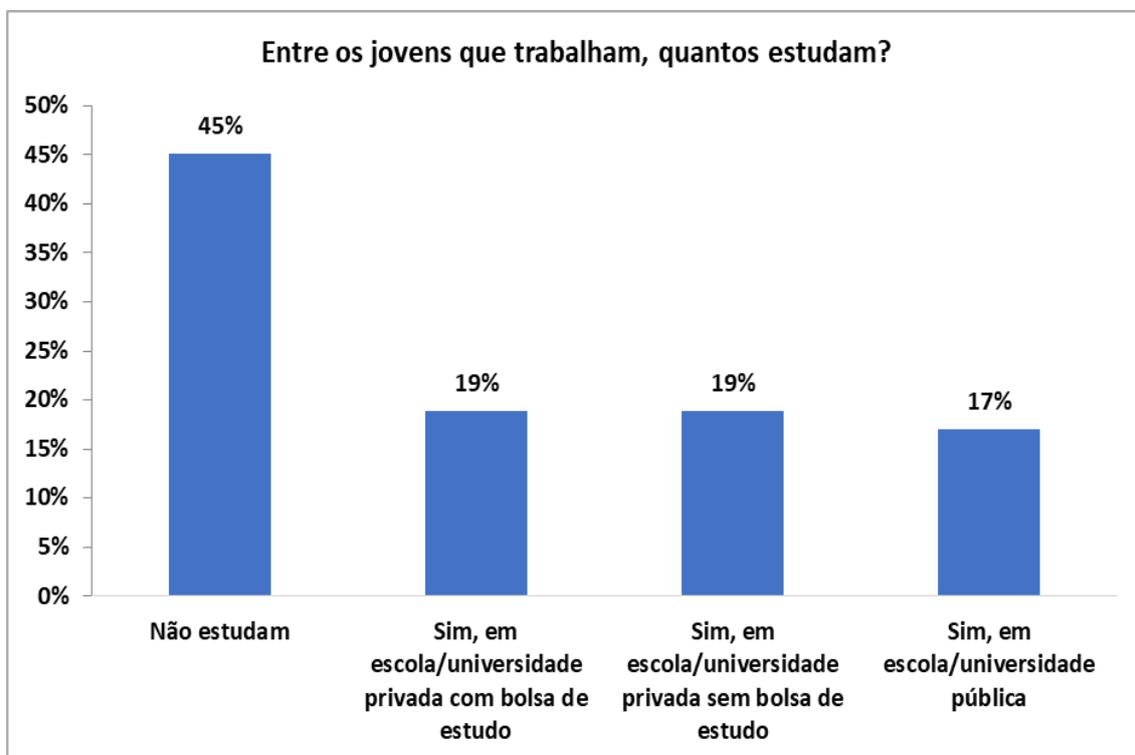
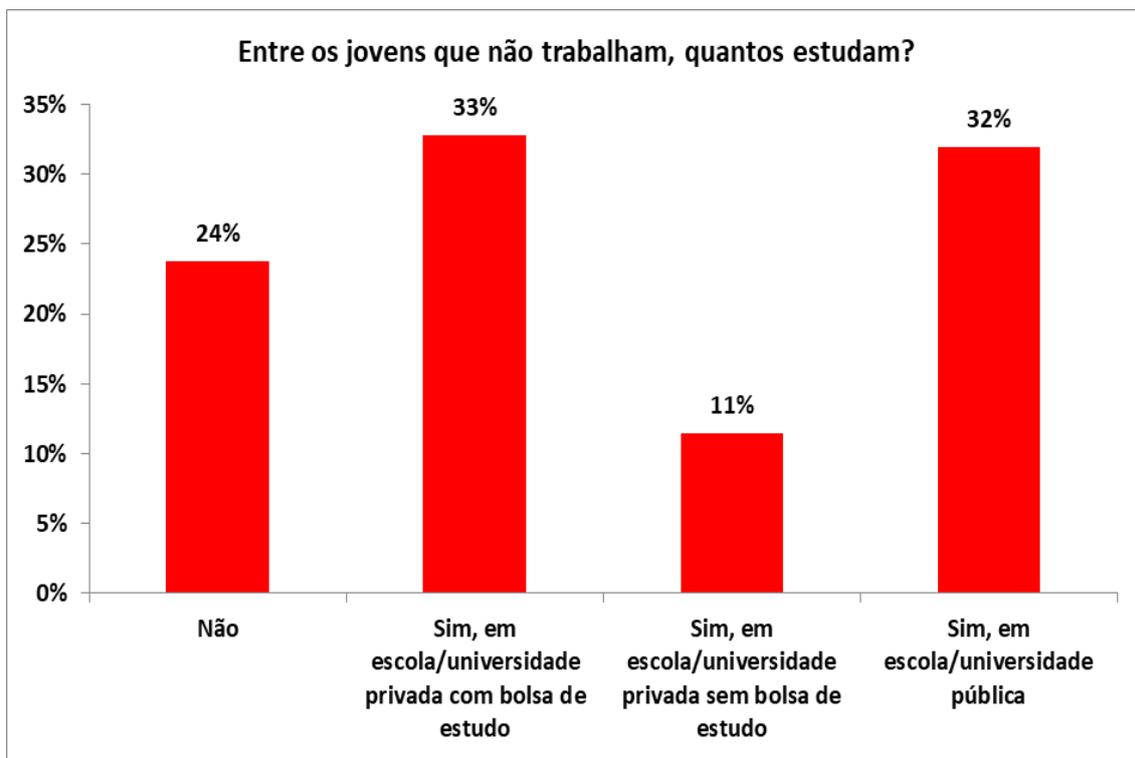
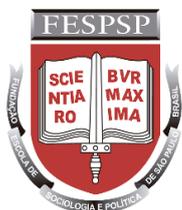


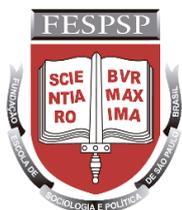




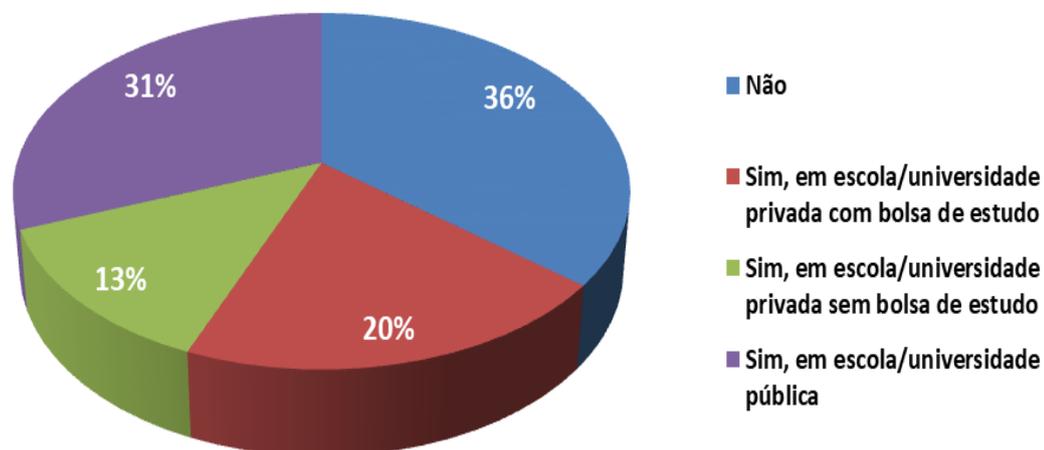
Aspectos sobre formação escolar e trabalho



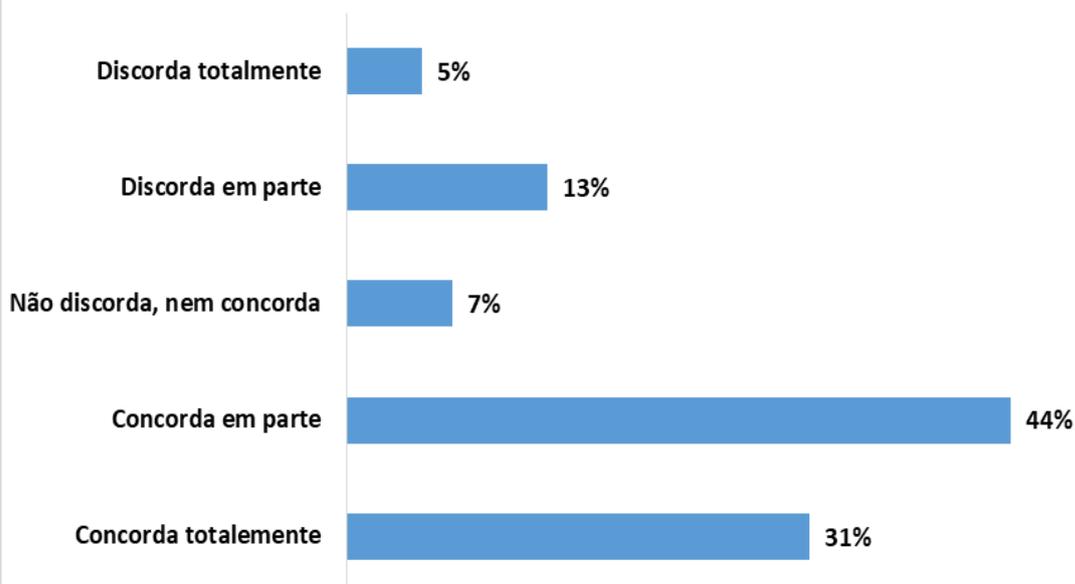


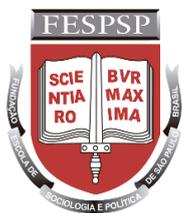


Dentre os jovens que procuram emprego, estudam ou não:

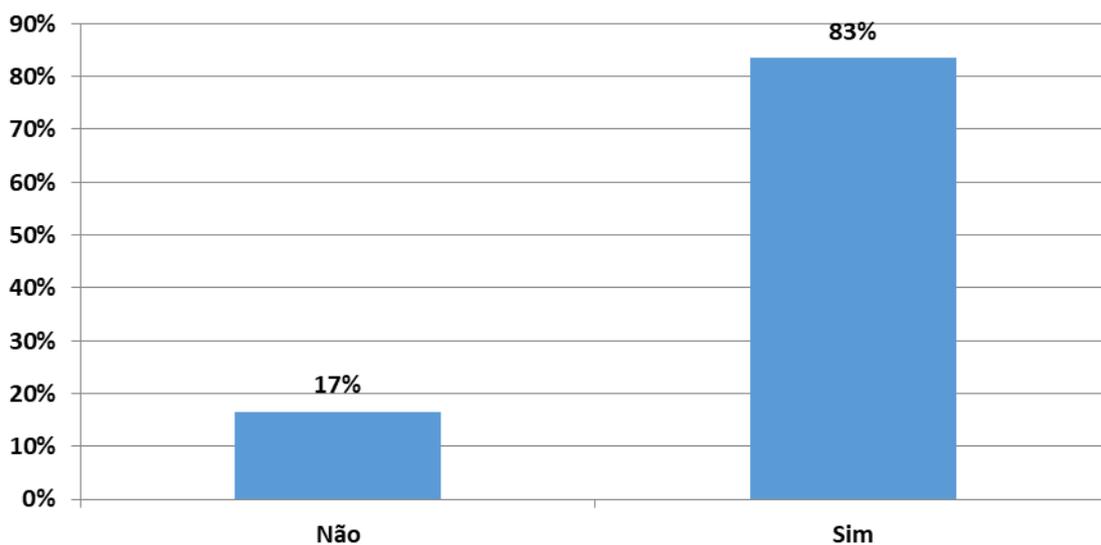


Opinião de todos os jovens sobre a afirmação : "Estudar tem uma relação direta com o trabalho"

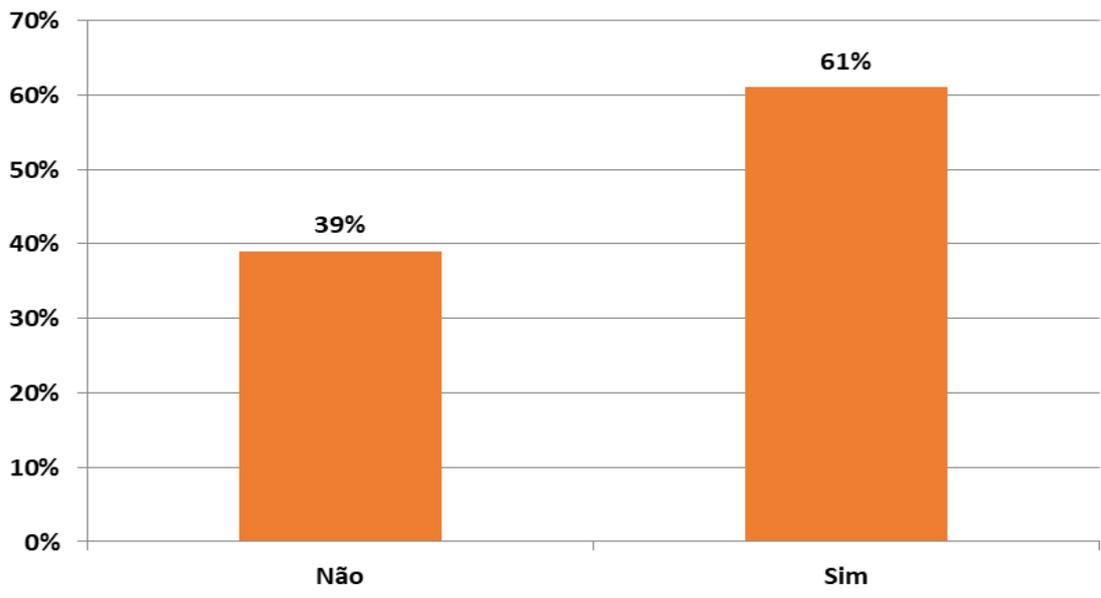


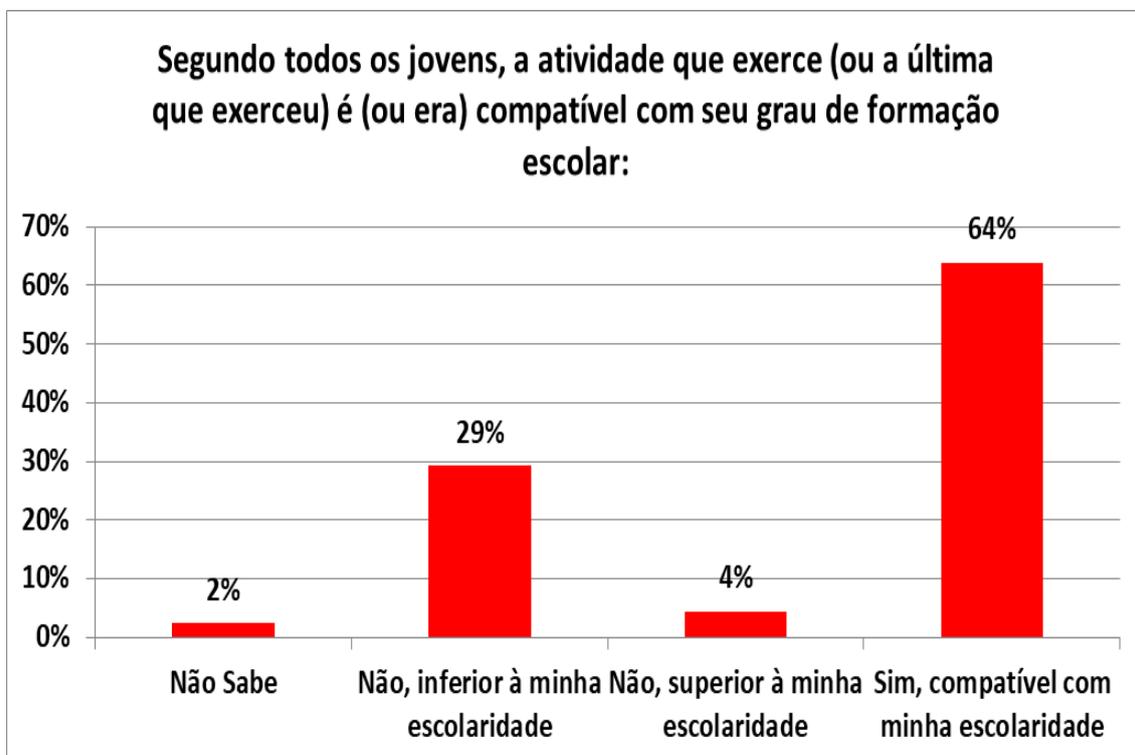
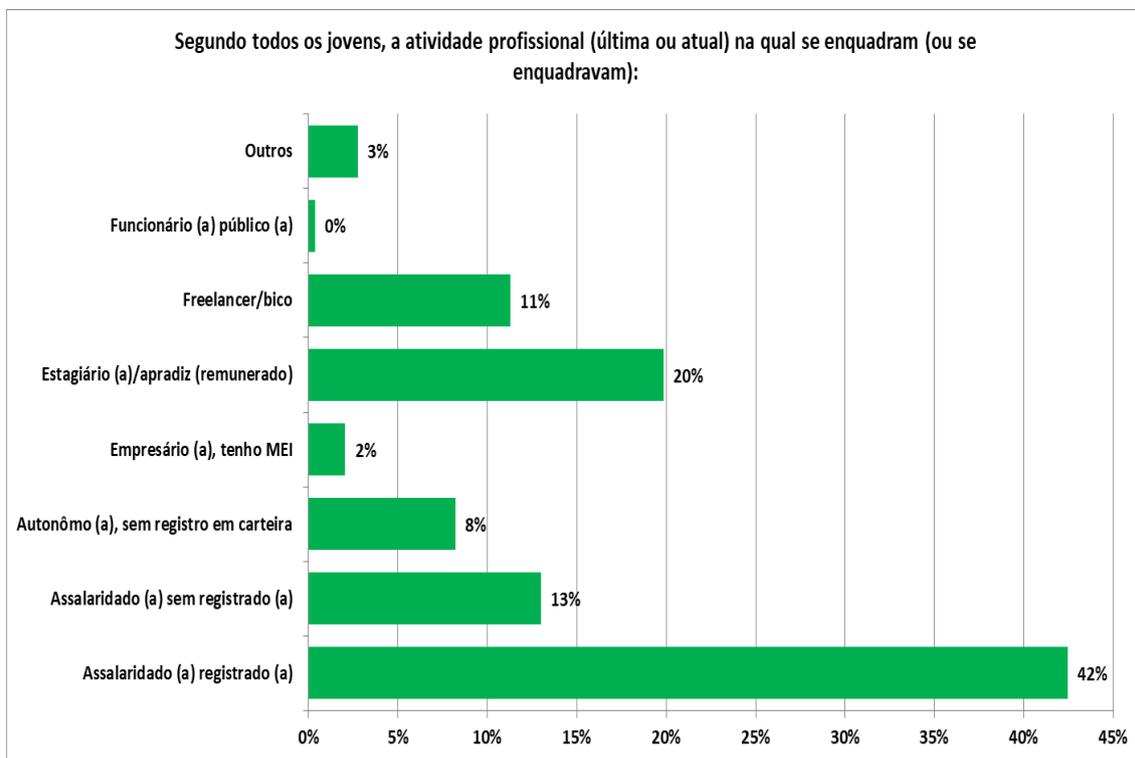


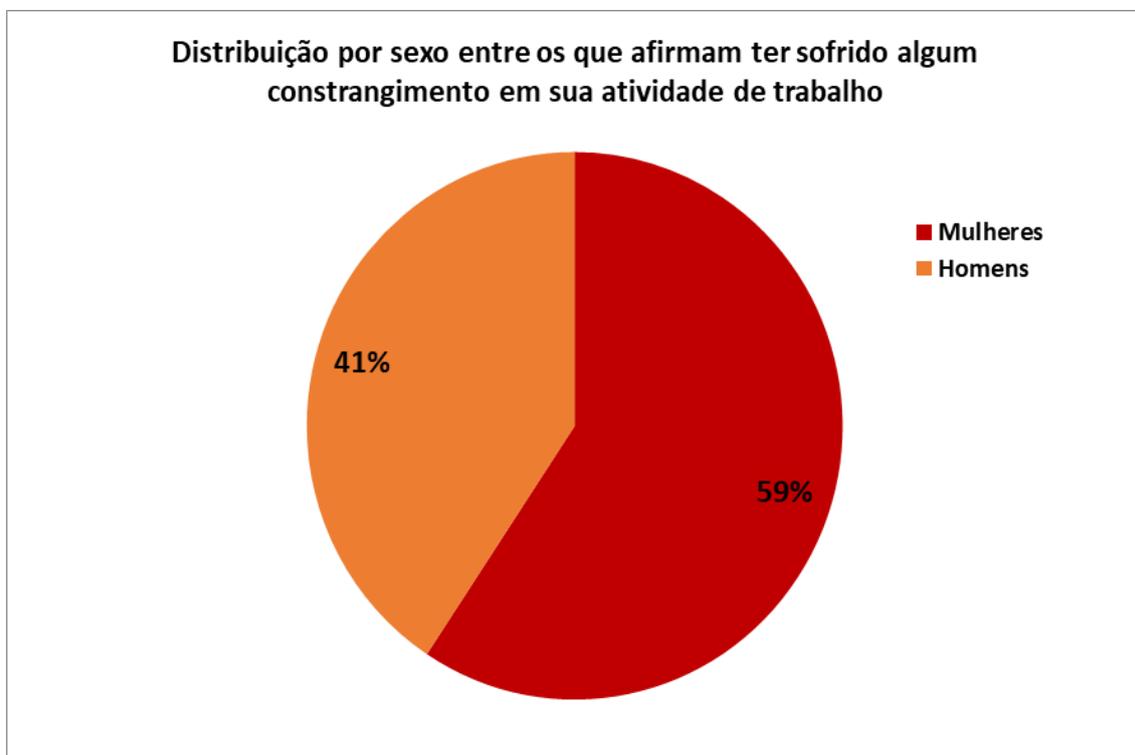
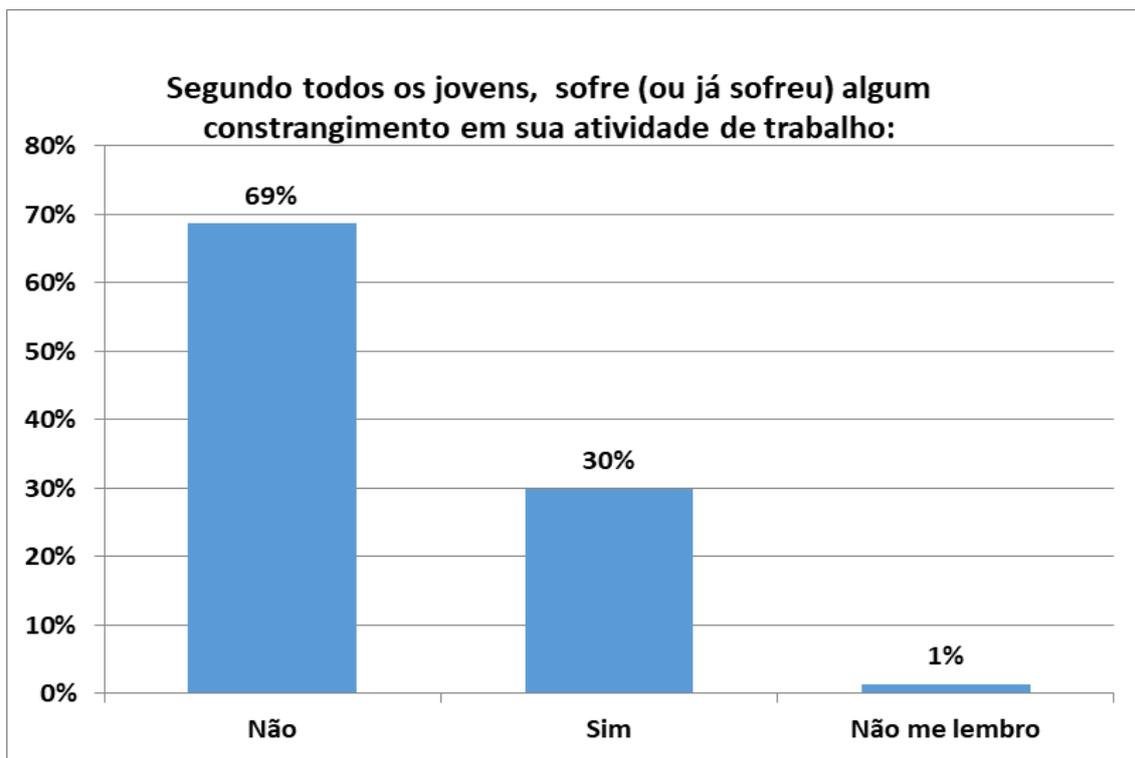
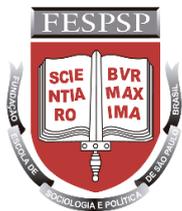
Entre os que jovens que trabalham, já trabalharam anteriormente

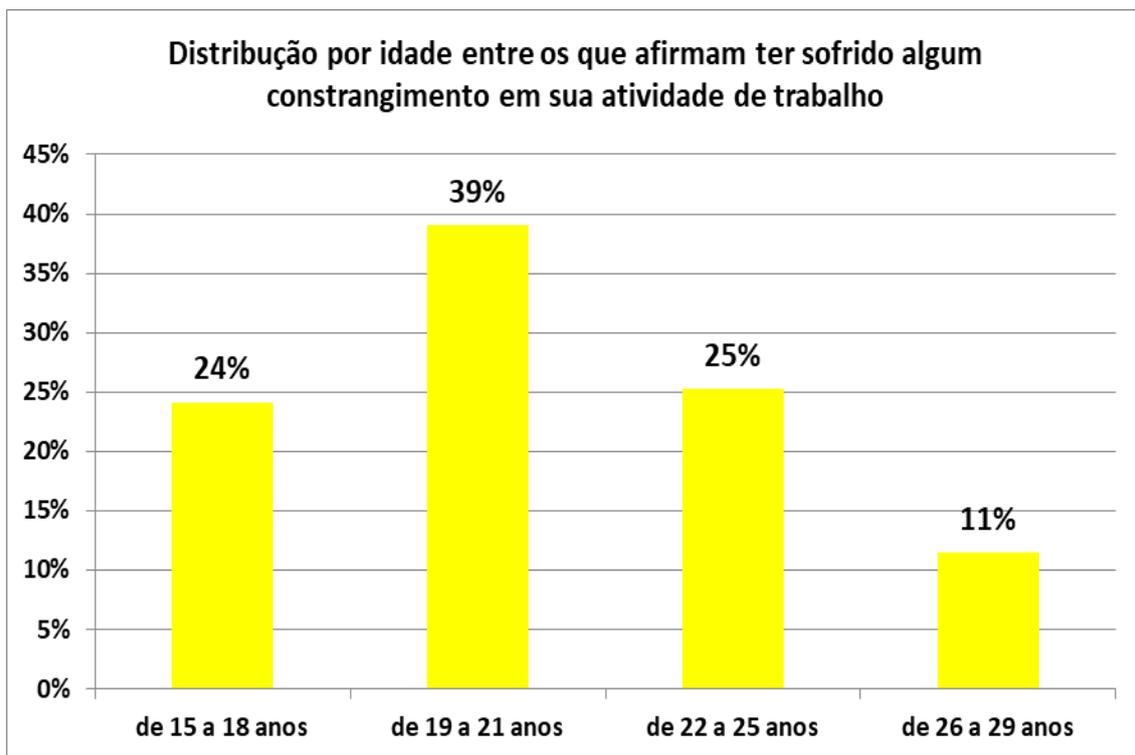


Entre os que jovens que não trabalham, já trabalharam anteriormente

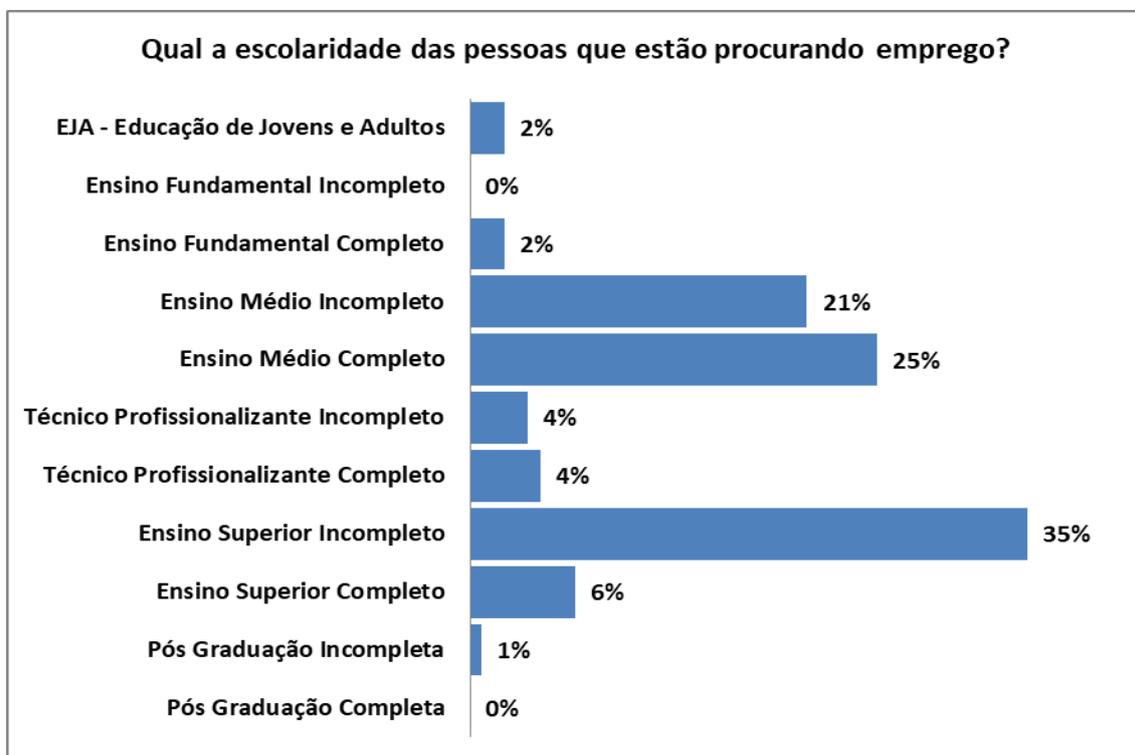


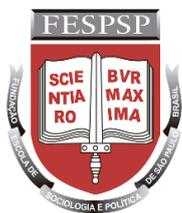




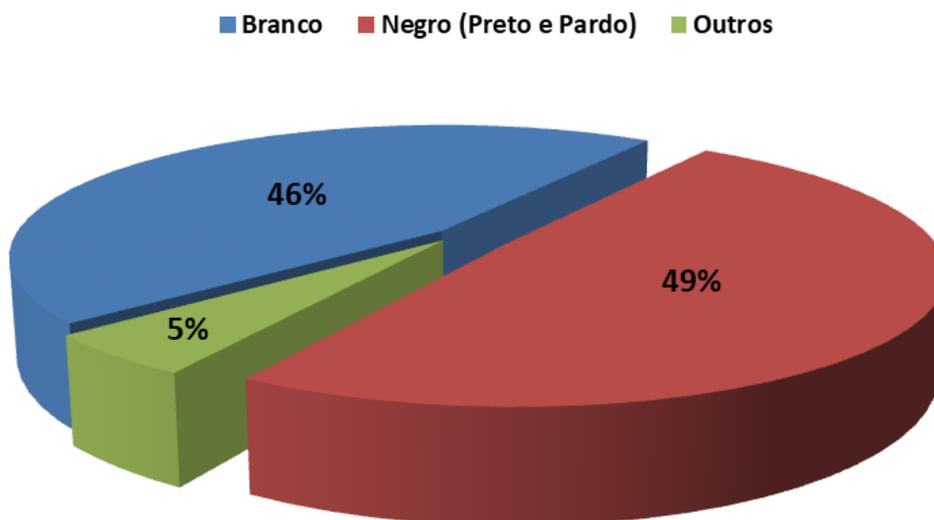


Mercado



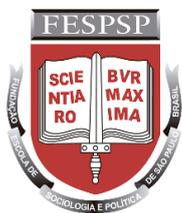


Cor dos jovens que procuram emprego

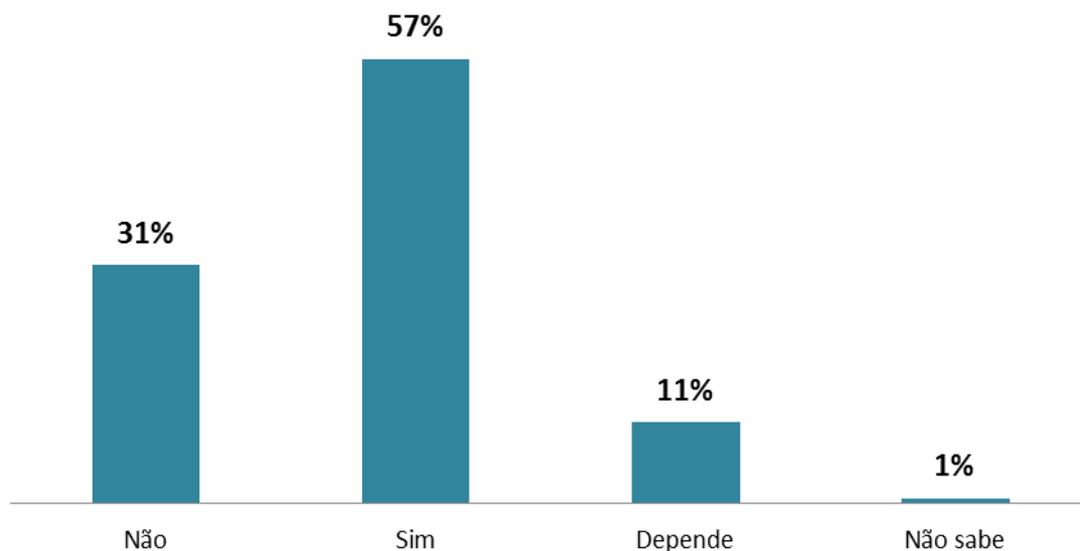


Opinião dos jovens, que procuram emprego, sobre a maior dificuldade para encontrar uma vaga

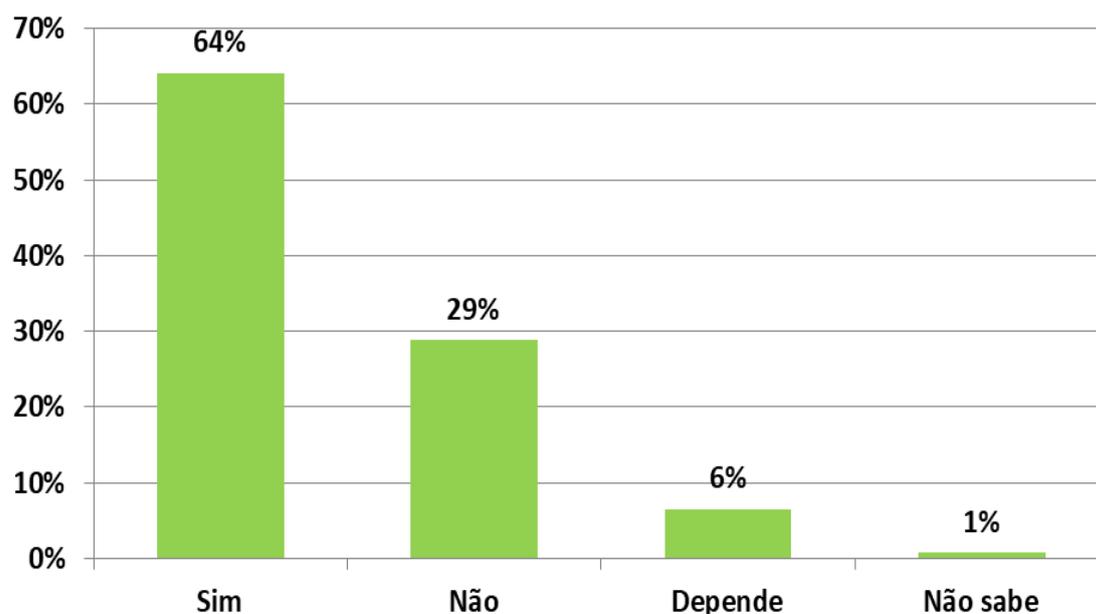


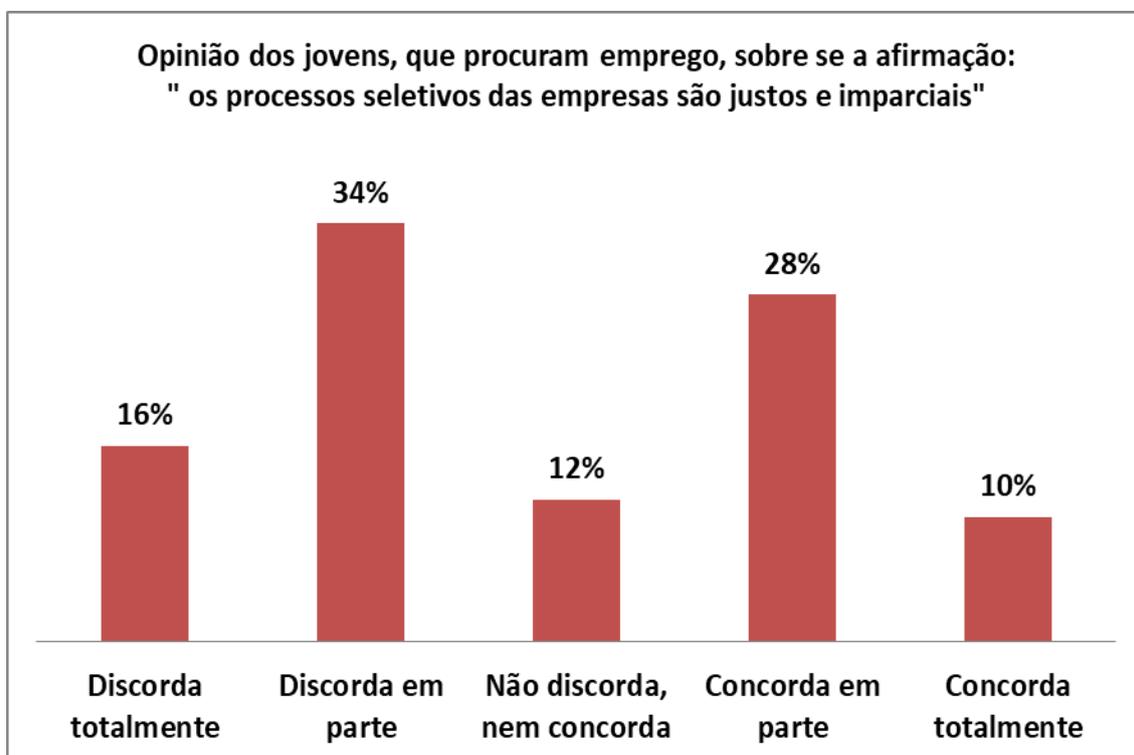
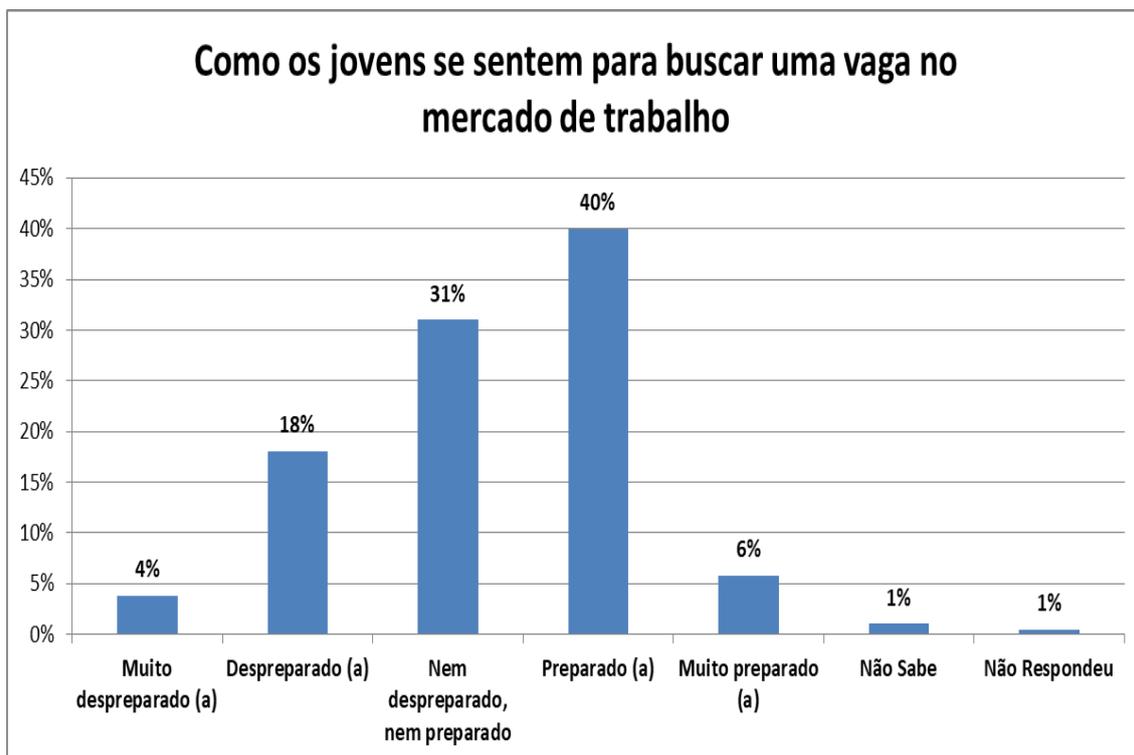
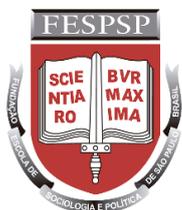


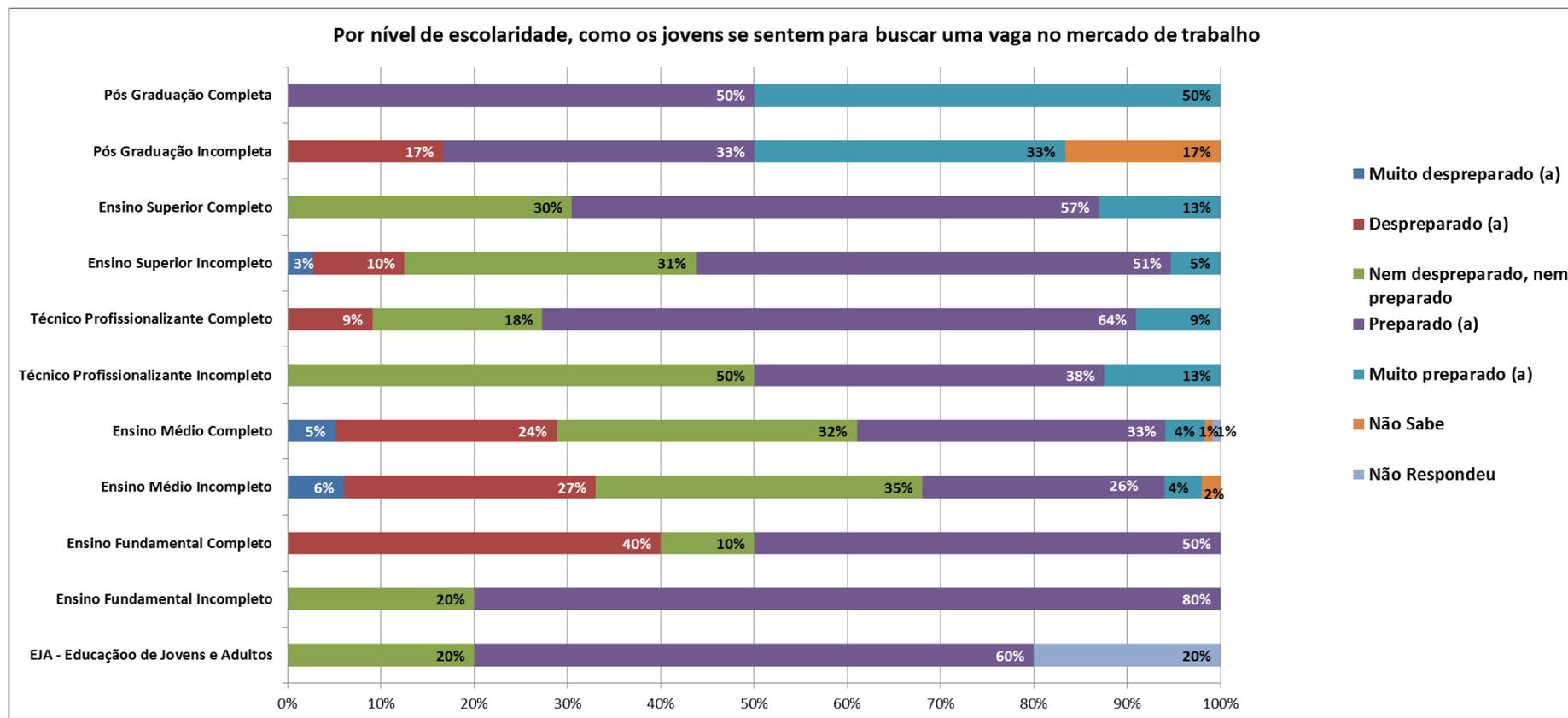
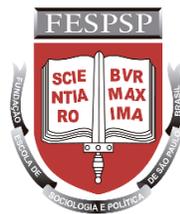
Opinião de todos jovens, sobre se aceitaria (ou já aceitou) exercer uma atividade ou função "inferior" à sua formação?

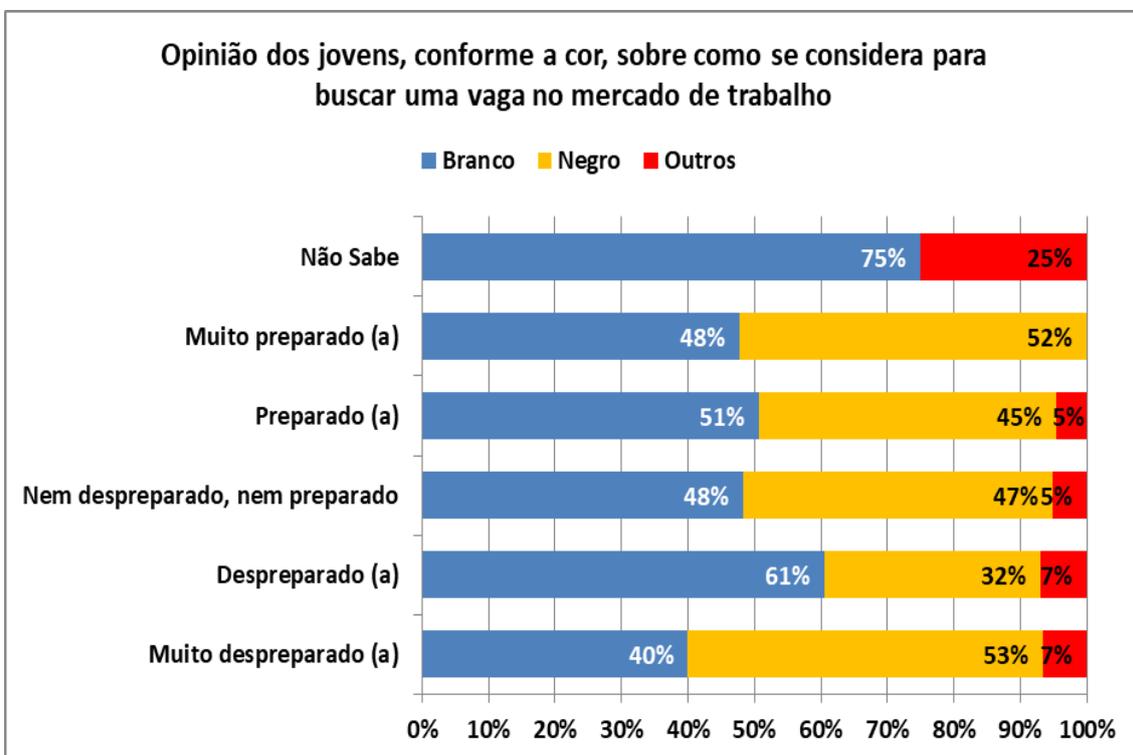
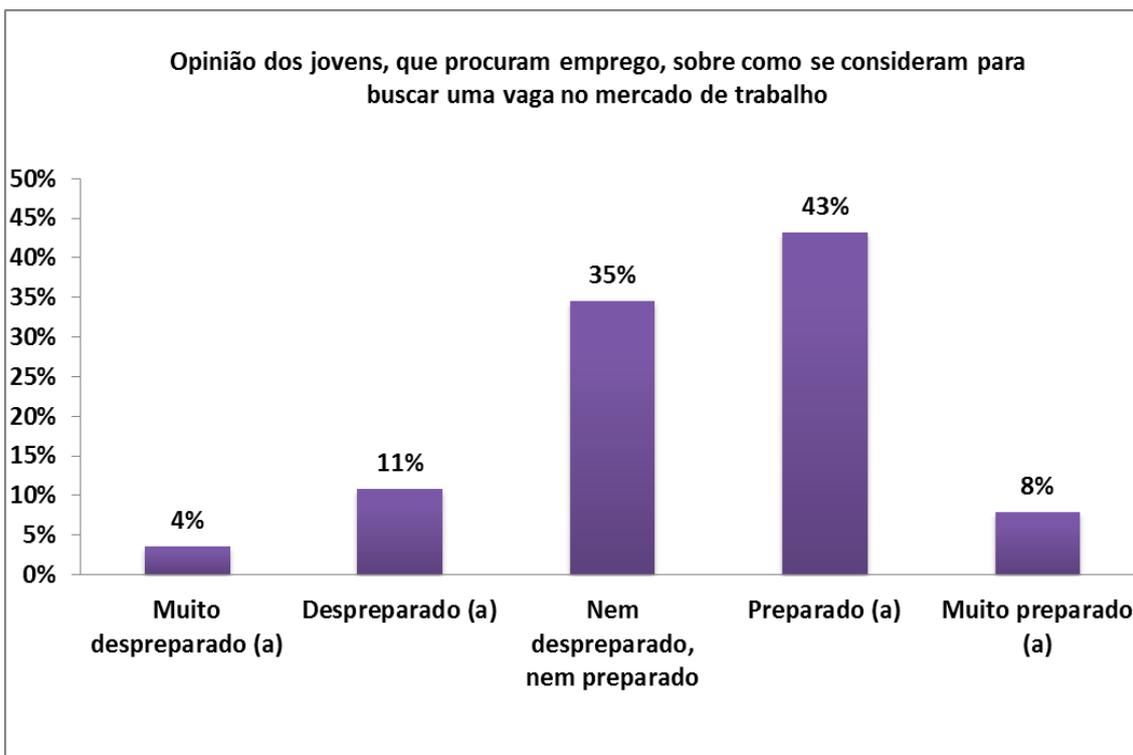
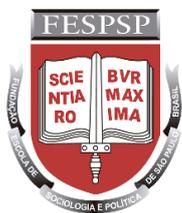


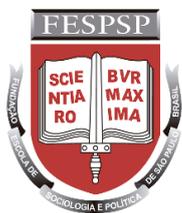
Opinião dos jovens, que procuram emprego, sobre se aceitariam exercer uma atividade ou função "inferior" à sua formação escolar



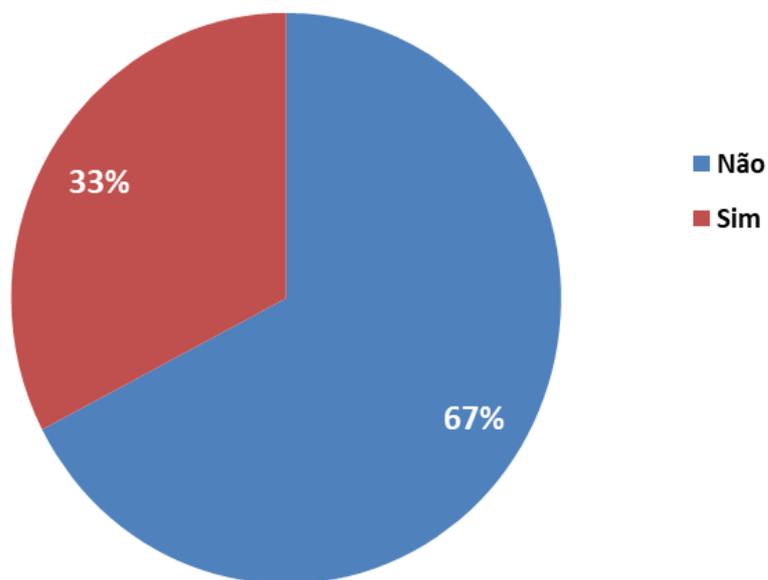






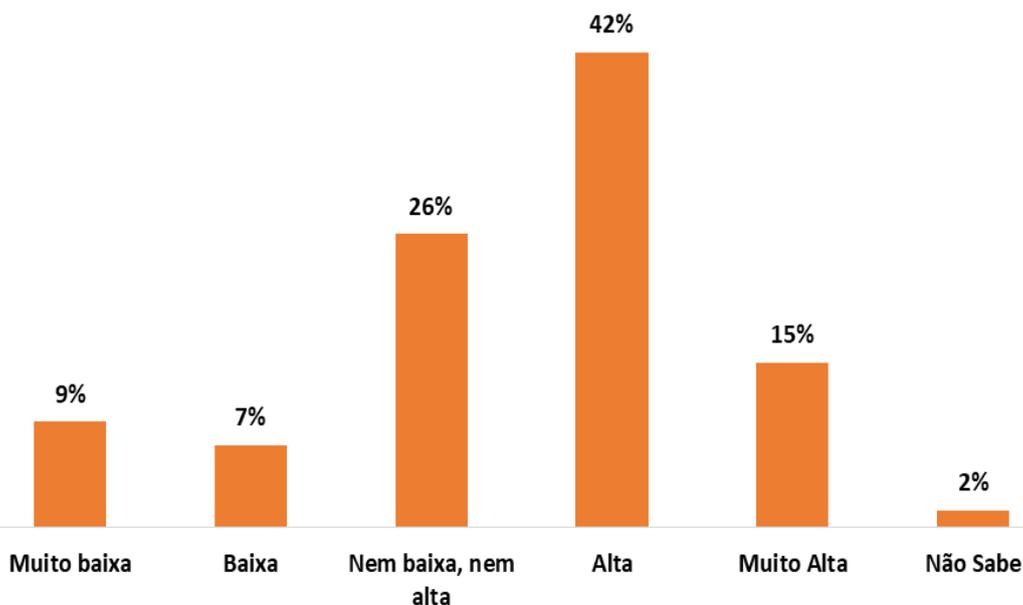


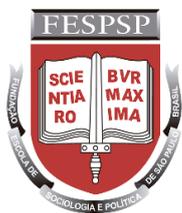
Jovens que procuram emprego e que conhecem ações dos governos inserí-los no mercado de trabalho



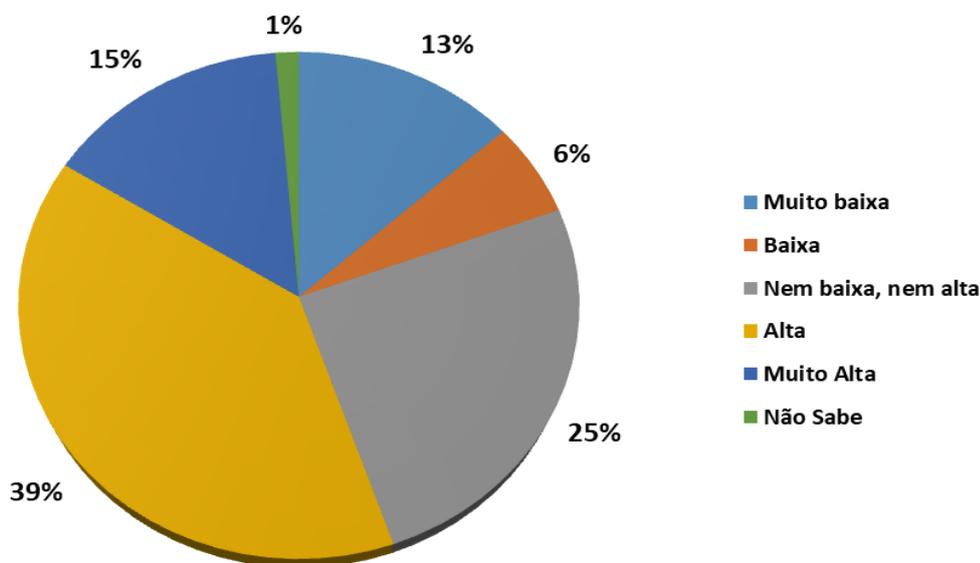
Escola, trabalho, mercado e futuro

Opinião de todos os jovens sobre a chance de estarem empregados com carteira assinada dentro de 5 anos

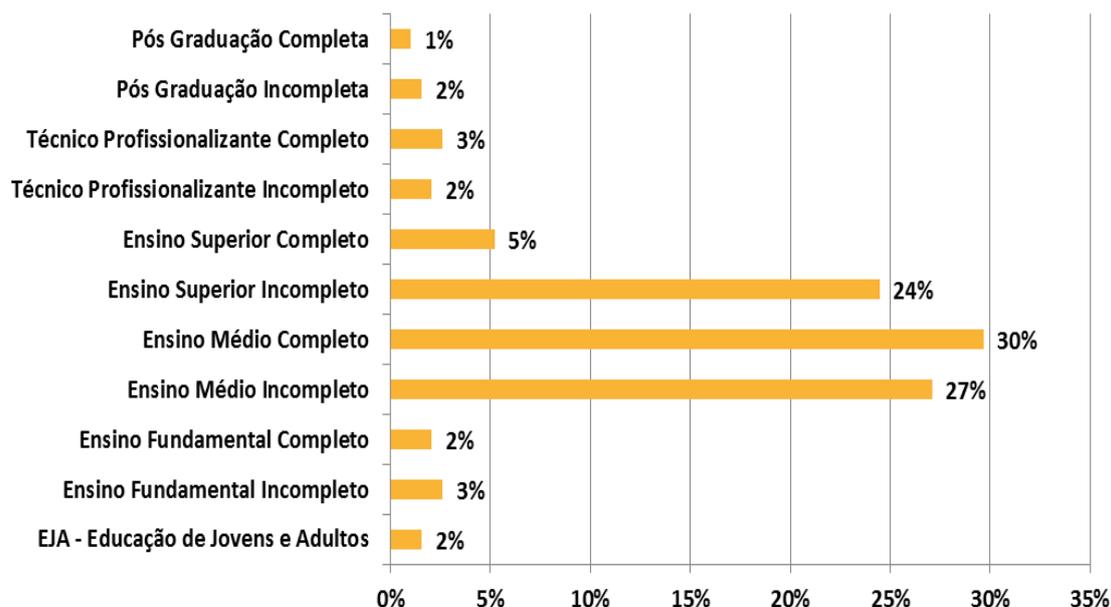


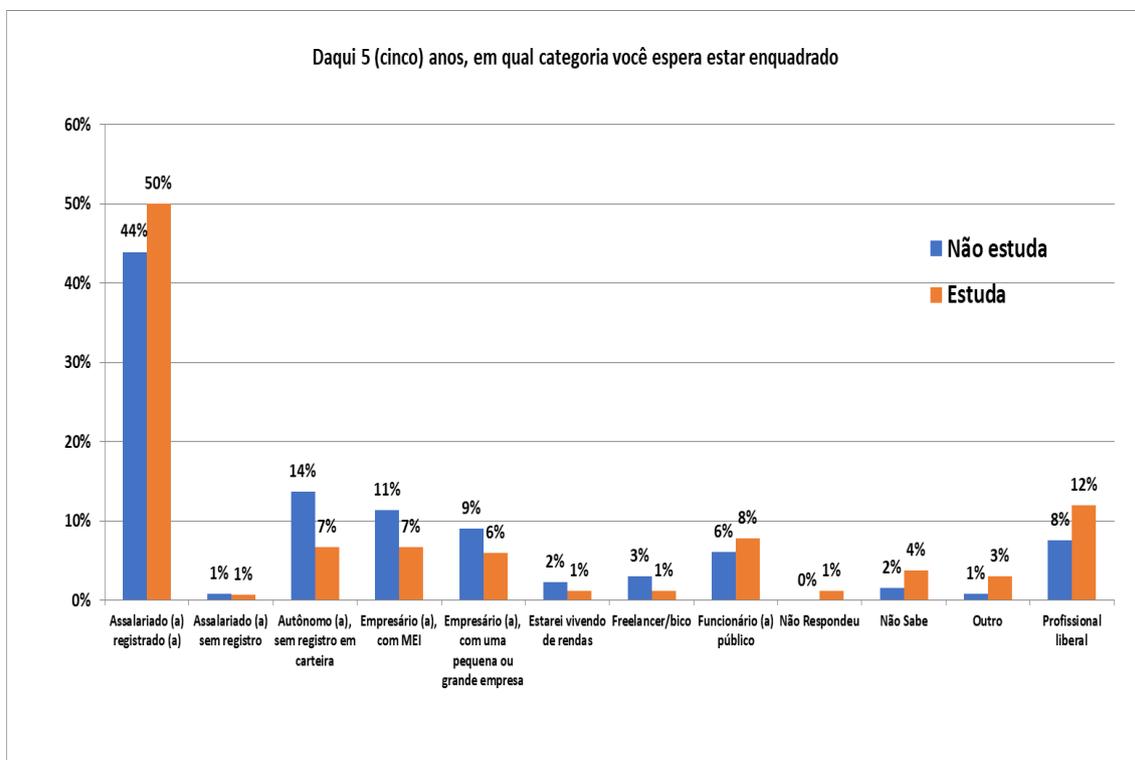
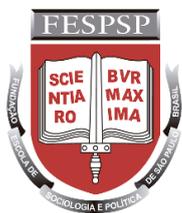


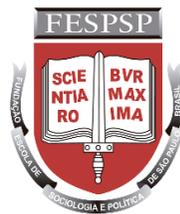
Para os jovens que trabalham, a chance de estarem empregados (as) com carteira assinada daqui 5 anos é:



Nível de escolaridade daqueles que acreditam ser assalariados registrados daqui 5 anos







Expectativa dos jovens sobre o mercado, considerando a escolaridade, quanto aos níveis de competitividade e salarial

